



A vacina testada reduziu o índice de infecção por HIV em 31 por cento

Serviço da AIM/PlusNews

O primeiro teste clínico de uma vacina contra o HIV a dar resultados positivos foi anunciado há dias na Tailândia. Após seis anos, a equipa que conduziu os testes anunciou, em Banguecoque, que a vacina reduziu o índice de infecção em 31 por cento em voluntários.

"Essas novas descobertas representam um passo importante para a pesquisa de vacina contra o HIV", afirmou o Dr. Anthony Fauci, director do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos (NIAID), principal financiador do teste clínico.

O estudo, conhecido por RV144, começou por inscrever 16 mil homens e mulheres seronegativos com idades entre 18 e 30 anos. Metade dos voluntários recebeu placebo; a outra metade foi injectada com duas vacinas diferentes. A primeira, chamada ALVAC-HIV, continha uma forma desactivada de um vírus aviário conhecido como varicela dos canários para libertar versões sintéticas de três genes do HIV no corpo. A segunda, chamada AIDSVAX, foi composta por uma versão geneticamente desenvolvida de uma proteína do HIV.

Os componentes sintéticos do HIV nas duas vacinas foram baseados em subtipos B e E do vírus, que são os mais comuns na Tailândia, Estados Unidos da América e Europa. Os cientistas ainda não sabem se a vacina será eficiente contra outras variantes, tais como o subtipo C, que é mais comum na África sub-sahariana.

O teste foi desenvolvido para avaliar se a combinação de vacinas diminui o risco de infecção por HIV, e se causa impacto na carga viral (quantidade de HIV na circulação sanguínea) dos voluntários que foram infectados.

Dentre as 8.197 pessoas sob o regime de vacina, 51 foram infectadas, contra 74 dentre os 8.198 voluntários que receberam placebo. Este resultado é considerado **"estatisticamente significativo"**, o que significa que é improvável que a diferença seja uma coincidência. A vacina não teve efeito algum sobre a carga viral.

EMOÇÃO

"O resultado de hoje não é o início do fim da epidemia, é o fim do início da descoberta de uma vacina contra a Sida.

"É um momento emocionante", afirmou Mitchell Warren, director executivo da Coligação pela Defesa da Vacina contra a SIDA (AVAC, na sigla em inglês), a IRIN/PlusNews pelo telefone, de

PUBLICIDADE

Resultados c esperanças de

Nova Iorque. Entretanto, ele enfatizou que estudos e análises adicionais são necessários para confirmar e entender as descobertas.

A eficiência modesta da

vacina significa que é improvável que seja licenciada ou produzida em grandes quantidades na Tailândia, onde o índice de infecção por HIV é relativamente baixo.

Contudo, o Prof. Gary Churchyard, presidente do Instituto Aurum, uma organização não lucrativa de pesquisas médicas da África do Sul, disse que mesmo um

va
aj
pe
A
de
m
du

Resultados positivos reacendem a busca por uma vacina contra Sida

vacina de Sida que mostrou ser apenas 30 por cento eficiente poderia causar um impacto na África Austral, onde os índices de infecção por HIV são muito mais altos: **"Mas precisaríamos de saber se isso funcionaria com essa população"**.

Churchyard afirmou que os resultados surpreenderam, porque **"na verdade, nós não estávamos a espera de um resultado positivo"**. Testes clínicos prévios de eficiência da AIDS-VAX — a segunda vacina administrada — não apresentaram benefícios e a decisão de seguir em frente com o teste de ampla escala na Tailândia gerou controvérsia.

Warren observou que a ciência relativa às vacinas evoluiu consideravelmente desde que os testes desta vacina foram iniciados, em 2003. **"Há novas ideias e abordagens que ninguém nem imaginava há seis anos. Sempre que se inicia um teste, é como comprar um computador novo — está ultrapassado antes mesmo de o tirarmos da caixa"**.

Ele acrescentou que mesmo que a abordagem utilizada nesta vacina não seja a mais eficiente, ainda assim **"os resultados irão influenciar estratégias futuras"**.

AFINAL, BOAS NOTÍCIAS

Espera-se que os resultados positivos do teste na Tailândia dêem um incentivo crucial para um campo que tem muita necessidade de boas notícias, após uma série de fracassos nos últimos 25 anos. Um teste clínico, realizado em quatro continentes, de uma vacina desenvolvida pela companhia farmacêutica Merck, foi interrompido em 2007, após resultados preliminares sugerirem que ela não só não protegia contra o HIV, como também podia aumentar o risco de infecção.

A Dra. Glenda Gray, da Unidade de Pesquisas de HIV Perinatal (PHRU) da Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, investigadora chefe do teste clínico da vacina da Merck na África do Sul, disse ao que o resultado na Tailândia foi um **"grande passo a frente - abre novamente o campo e dá-nos uma indicação de que isto (a vacina) é possível"**.

Os resultados também são significativos para o futuro de duas vacinas de HIV administradas em testes clínicos de pequena escala com voluntários na África do Sul, em

Julho. Uma das vacinas possui componentes da família dos vírus da varicela, semelhantes aos utilizados nas vacinas da

PUBLICIDADE

Tailândia.

"Isso significa, espera-se, que haverá mais interesse na nossa vacina", afirmou Gray, investigadora chefe dos testes

que estão a ser realizados pela Iniciativa Sul-Africana de Vacina contra a Sida (SAAVI) e NIAID. **"Estamos a planejar um teste maior no próximo ano e**

dispor desses resultados torna-nos mais fácil convencer os financiadores a seguirem em frente", afirmou Gray.